

Baixe o APP

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!
Para vender, alugar ou cadastrar seu imóvel.





Instagram: @valorimobiliaria

VALOR
SOLUÇÕES IMOBILIÁRIAS

Vendas: (79) 9 9985-4222
Aluguéis: (79) 9 9850-5222
www.valorimobiliaria.com.br



ASCOM/FÁBIO MITIDIERI

Fábio Mitidieri busca a reeleição diante de cinco adversários que tentam conquistar o comando do Estado.

ELEIÇÕES 2026

COMEÇA A DISPUTA PELO GOVERNO DE SERGIPE



“ DEPOIS DA IGUA SERGIPE,
MELHOROU, PASSOU MAIS DE 100%. ”

Marcelo de Lima
ASSOCIADO ADMINISTRATIVO DEPARTAMENTO DE CUIDADOS

☎ | 0800 400 4482
www.com.br/sergipe

IGUA
SERGIPE

CUIDADO QUE
CHEGA JUNTO



ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

5

A ESCOLHA DOS PROPORCIONAIS
TAMBÉM É IMPORTANTE

INFORMANDO

10

ELEITOR É O PERSONAGEM
PRINCIPAL DA CAMPANHA

POLÍTICA

21

CAMPANHA ELEITORAL COMEÇA EM
SERGIPE COM SEIS CANDIDATOS NA
DISPUTA PELO GOVERNO

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

28

AGOSTO LILÁS: QUANDO A VIOLÊNCIA TENTA
CALAR A VOZ DAS MULHERES NA POLÍTICA

CANTINHO DA CRÔNICA

42

A MULHER QUE CHEGOU DEPOIS

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

47

A ESSÊNCIA DA IRMANDADE
NA JORNADA PARTILHADA

ACADEMIAS EM FOCO

52

JOSÉ ANDERSON NASCIMENTO: O
TEMPO, A PALAVRA E A PERMANÊNCIA

FILOSOFIA & POLÍTICA

58

SOBRE CORRUPÇÃO E POLÍTICA



CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO
Elenaldo Santana [\(79\) 99949-9262](#)



CLIQUE AQUI

TEMOS VAGAS

ITABAIANA E N. SRA DA GLÓRIA

PCD

REQUISITOS:

Ensino médio completo;
Nível superior (diferencial);

COMPETÊNCIAS:

Boa comunicação;
Capacidade de trabalhar
em equipe;
Proatividade;
Organização;
Criatividade.



INTERESSADOS DEIXAR CURRÍCULO

NA LOJA;

PELO LINK NA BIO DO NOSSO
INSTAGRAM (TRABALHE CONOSCO);

Ou pelo WhatsApp:
(79) 9 9932-1384



**nunes
peixoto**
ONDE OS AMIGOS SE ENCONTRAM!

EDITORIAL

cinformonline.com.br

**A ESCOLHA DOS PROPORCIONAIS
TAMBÉM É IMPORTANTE**

Na eleição deste ano, cada cidadão terá direito a seis votos: deputado federal, deputado estadual, senador (primeira vaga), senador (segunda vaga), governador e presidente, nesta ordem. Apesar de boa parte dos eleitores concentrar suas atenções nos candidatos aos cargos majoritários, é fundamental que você, leitor, também esteja atento e avalie bem suas escolhas para a o Congresso Nacional e a Assembleia Legislativa de Sergipe.

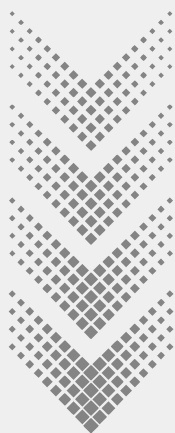
Isso porque senadores, deputados federais e estaduais têm responsabilidades fundamentais: participam da elaboração e aprovação de leis, fiscalizam os respectivos Poderes Executivos e atuam na destinação de recursos, por meio de emendas, para

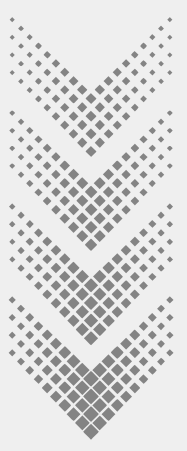
atender às mais diversas demandas da sociedade. É grande, portanto, a responsabilidade que esses representantes eleitos pelo povo carregam.

Por isso, é preciso avaliar o que os candidatos apresentam, conhecer suas trajetórias e propostas e escolher aquele que conseguir demonstrar compromisso com o exercício de um mandato verdadeiramente representativo.

Agora, responda com sinceridade: você lembra em quem votou para senador, deputado federal e deputado estadual nas eleições de 2022? Se a resposta foi “não”, você está longe de ser uma exceção. Pesquisa Datafolha divulgada em junho deste ano mostrou que 67% dos entrevistados disseram não se lembrar em quem votaram para deputado federal. Para deputado estadual, o percentual chegou a 66%.

São números que chamam a atenção e merecem uma reflexão. Afinal, estamos falando da escolha de quem ocupará





os Legislativos estadual e federal pelos próximos quatro anos, recebendo salários pagos com dinheiro público, dispondo de estruturas de gabinete e participando de decisões que envolvem leis, fiscalização e a destinação de recursos públicos.



Agora, responda com sinceridade: você lembra em quem votou para senador, deputado federal e deputado estadual nas eleições de 2022?”

Por isso, nesta e nas próximas eleições, faça uma escolha consciente. Leve sua “colinha” com os números dos candidatos em quem pretende votar, dê o seu voto de confiança e, caso sejam eleitos, acompanhe o exercício dos mandatos e cobre resultados.

O voto encerra a eleição, mas não encerra a responsabilidade do eleitor.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Aluguel Residencial

Cód. 4932

Bairro Jardins

VALOR

Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



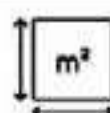
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL

CINFORMONLINE.COM.BR

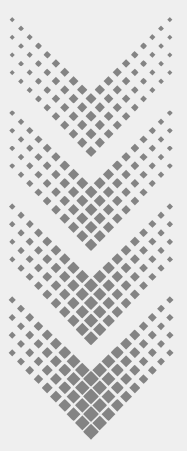
Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.





ELEITOR É O PERSONAGEM PRINCIPAL DA CAMPANHA

A coluna desta semana vai ser um pouco provocativa. Isso mesmo. Com o início da campanha eleitoral, vamos fazer uma rápida avaliação da “atuação” de um personagem deste período: o eleitor. Pois é, vamos avaliar os políticos e seus trabalhos nos próximos dias. Hoje, vamos falar sobre como o eleitorado encara o pleito. Primeiro, devemos expurgar o sentimento de que “não gosto de política, não vou me envolver”. Como disse, o eleitor é o personagem principal, logo, o envolvimento deve ser direto. Ouvir, questionar, falar, apontar, discutir, propor, tudo isso devemos fazer nos próximos dias. “Horário eleitoral é chato, não vou assistir”, mais um erro. É lá que os candidatos se apresentam, com suas propostas e programa de governo, bem como prestação de contas



dos candidatos com mandato. “Eu não vou nem votar esse ano, prefiro pagar a multa”. Esse é o pior dos “erros”, dar de ombros com o processo e virar as costas nesse período pode trazer consequências terríveis pelos próximos anos.

ADESIVAÇÕES DE FÁBIO

O governador Fábio Mitidieri iniciou a campanha de rua com um adesivação, mobilizando os apoiadores. Foram disponibilizados, ao todo, seis pontos na capital e em Nossa Senhora do Socorro. O governador, inclusive, acompanhou toda a movimentação, ao lado do seu candidato a vice, Jeferson Andrade, e de seus candidatos ao Senado, André Moura e Rogério Carvalho.

FÁBIO CONFIANTE

O governador demonstrou que está confiante no êxito de seu projeto.

“Agora, é pra valer. Se Deus quiser, o bicampeonato vem aí. A gente já está de rua em rua, de casa em casa, abraçando as pessoas e podendo pedir voto para o 55. Porque Sergipe cresce com você”, afirmou Fábio Mitidieri.

ADESIVAÇÕES DE VALMIR

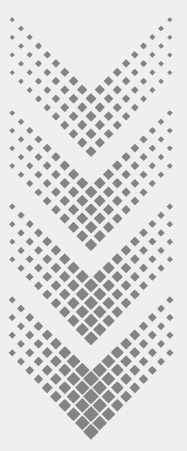
Já o candidato a governador pelo Republicanos, Valmir de Francisquinho, também iniciou sua campanha de rua com um adesivação, em Itabaiana, seu principal reduto eleitoral. Depois, seguiu para Aracaju, onde foram disponibilizados dois pontos para os apoiadores colocarem os adesivos nos veículos. Valmir estava acompanhado de sua candidata a vice, Priscila Felizola, e dos seus candidatos ao Senado, André David e Eduardo Amorim.

FALA VALMIR

De Valmir sobre o início da campanha: “Estamos iniciando mais uma caminhada, com a graça de Deus e com agradecimento sempre a todos aqueles que têm contribuído para a nossa caminhada. Todos nós devemos dar as mãos para conseguir lutar contra tudo o que está aí. Agora é 10”.

DOIS PROBLEMAS I

A candidatura de Ricardo Marques começou a campanha enfrentando dois grandes problemas dentro do próprio partido. Ao afirmar que a prioridade



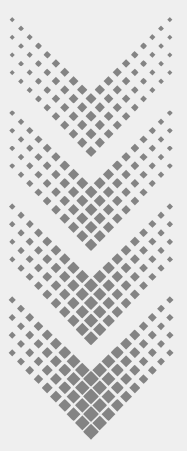
absoluta do PL em Sergipe está nas disputas para o Senado e a Câmara Federal, Rodrigo Valadares deixou dúvidas sobre o espaço reservado ao candidato a governador. Ricardo precisará demonstrar que sua postulação é para valer. Nenhuma candidatura cresce quando parece secundária até para a direção da legenda

DOIS PROBLEMAS II

Outro grande problema que Ricardo já está encarando foi o anúncio da desistência da Pastora Salete, vereadora da Barra dos Coqueiros, de ser a sua candidata a vice e anunciar apoio a Valmir de Francisquinho. A expectativa, agora, é saber quem irá ocupar a vaga deixada pela Pastora. Ricardo afirmou que nos próximos dias deve anunciar quem será o nome do seu vice. Não pegou pra Salete colocar seu nome à disposição e logo depois desistir da candidatura.

SALETE JUSTIFICA

Ao anunciar a desistência de ser a vice de Ricardo Marques para apoiar Valmir, a Pastora Salete alegou falta de prioridade.



“Não vi prioridade, muito menos unidade interna nessa caminhada. Isso, inclusive, foi anunciado publicamente durante a Convenção do partido de forma desrespeitosa”, disse. Mas a dúvida ainda permanece: Qual seria o real motivo para a pastora voltar atrás e trocar de candidato?

VÍDEO DE RICARDO

No primeiro dia de campanha, o candidato do PL, Ricardo Marques, publicou um vídeo nas redes relembrando sua trajetória no jornalismo e na política, além de reforçar seu projeto. “Início, oficialmente, a minha caminhada como candidato ao Governo de Sergipe. Acompanhe as nossas redes sociais e conheça o nosso Plano de Governo, construído com a participação dos sergipanos e com soluções para os problemas reais do nosso estado”, salientou.

AGENDA INTERNA

Candidato pelo PSOL, o Dr. Helton Monteiro dedicou o primeiro dia de campanha a compromissos internos.

“Manhã de trabalho e gravação. Já fizemos

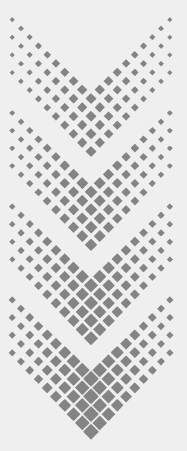
reunião, logo cedo, de planejamento e logo vocês terão grandes novidades relacionadas ao nosso programa de governo. Aguardem”, pontuou.

CHAPA DO PSOL

Além de Dr. Helton, o PSOL traz em sua chapa Izaltina Quilombola, como candidata a vice, e o vereador por Aracaju, Iran Barbosa, disputando uma das vagas para o Senado. O partido traz ainda nomes para as disputas de deputado estadual e federal. Entre eles, Linda Brasil e Sônia Meire para a Alese e o delegado Mário Leony para a Câmara Federal.

SAÚDE

Propriá sediou, pela primeira vez em Sergipe, a Missão São Francisco, realizada em parceria entre a Prefeitura e a Inspirali. Durante oito dias, estudantes, professores e profissionais de Medicina percorreram comunidades ribeirinhas, unidades de saúde e escolas, oferecendo consultas, visitas domiciliares, medicamentos e



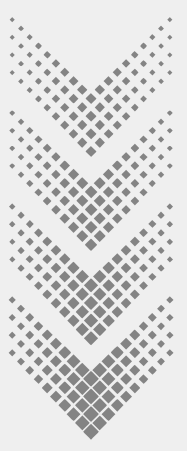
ações educativas. A iniciativa realizou cerca de 1,2 mil atendimentos em áreas como pediatria, ginecologia, psiquiatria, infectologia e clínica geral. A articulação da gestão municipal merece reconhecimento. A boa gestão da Saúde de Propriá vem rendendo bons frutos.

FAZ O L

Lula iniciou sua campanha presidencial em São Bernardo do Campo, no Estádio 1º de Maio, palco histórico das assembleias de trabalhadores que impulsionaram sua trajetória sindical e política. A escolha permite ao presidente resgatar sua biografia e mobilizar a militância petista. O desafio será combinar essa memória com respostas atuais para um eleitorado preocupado com os problemas de hoje.

HERANÇA

Já Flávio Bolsonaro escolheu Copacabana, no Rio de Janeiro, para seu primeiro grande ato. O local foi palco de importantes manifestações lideradas por Jair Bolsonaro e



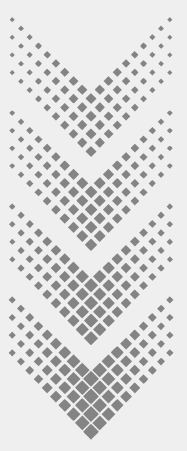
possui forte identificação com o bolsonarismo. A largada deixa clara a intenção de mobilizar a base do pai. Resta saber se Flávio conseguirá construir uma candidatura com identidade própria ou dependerá permanentemente do sobrenome.

CAIADO

Ronaldo Caiado começou a campanha percorrendo cidades do Entorno do Distrito Federal, em Goiás. A extensa agenda de carreatas reforça uma característica do candidato: a disposição para ocupar as ruas e apresentar sua gestão estadual como principal cartão de visitas. Caiado começa em território conhecido, mas precisará transformar sua força em Goiás numa candidatura efetivamente nacional.

NOVOS ARES

Romeu Zema abriu a campanha em Montes Claros, no Norte de Minas Gerais. A localização não parece ter sido escolhida por acaso. Além de valorizar sua administração em Minas,



o candidato busca aproximação com uma região que mantém fortes relações econômicas e culturais com o Nordeste. Zema precisa ampliar sua presença fora do estado e deixar de ser visto apenas como um nome mineiro.

PROVOCAÇÃO

Renan Santos escolheu o Largo São Francisco, no centro de São Paulo, para iniciar a campanha. O local abriga a tradicional Faculdade de Direito da USP e está relacionado à trajetória acadêmica e política do candidato. A escolha também tem um componente de provocação, especialmente diante das manifestações contrárias ao evento. Renan tenta ocupar o espaço da novidade e dialogar com o eleitorado jovem.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

viana.jornalista@gmail.com | (79) 99981-1711

CIFORM *online* | comercial@cinformonline.com.br





Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins

VALOR

Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE

.....

SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana **(79) 99949-9262**

Email: comercial@cinformonline.com.br

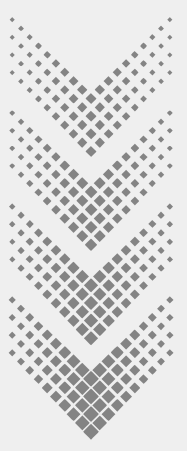




CAMPANHA ELEITORAL COMEÇA EM SERGIPE COM SEIS CANDIDATOS NA DISPUTA PELO GOVERNO

Fábio Mitidieri inicia caminhada pela reeleição destacando resultados da gestão; adversários apostam na oposição, na renovação e na apresentação de novos projetos para o estado

A campanha eleitoral começou oficialmente neste domingo, 16 de agosto, levando candidatos, apoiadores e lideranças políticas às ruas. No primeiro dia em que a legislação permitiu o pedido explícito de votos, os principais agrupamentos realizaram mobilizações em diferentes pontos do Estado.



Candidato à reeleição, o governador Fábio Mitidieri (PSD) cumpriu uma extensa programação ao lado do candidato a vice, Jeferson Andrade, e dos postulantes ao Senado Rogério Carvalho e André Moura. As atividades começaram pela manhã, com um adesivação na Avenida Barão de Maruim.

Ao longo do domingo, o grupo percorreu o Siqueira Campos, Farolândia, as proximidades do Parque da Sementeira, o Ginásio Constâncio Vieira, a Avenida Desembargador Maynard e o conjunto Bugio. A agenda também chegou a Nossa Senhora do Socorro.

Durante as mobilizações, Fábio defendeu uma campanha baseada no diálogo, na apresentação de propostas e no respeito ao eleitorado. O candidato afirmou que os resultados do primeiro mandato serão seu principal argumento para buscar novamente a confiança dos sergipanos.

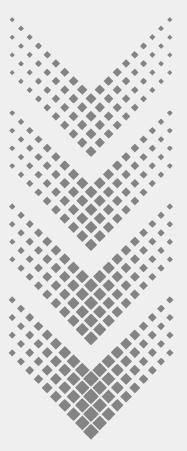
Mitidieri destacou avanços na geração de empregos, saúde e inclusão

social. Para um eventual segundo mandato, apontou como prioridades a atração de indústrias, a qualificação profissional, a criação de empregos com melhores salários e a continuidade das políticas de combate à pobreza e à insegurança alimentar.



FOTOS DIVULGAÇÃO/ REDES SOCIAIS DO CANDIDATO

Principal adversário do atual governador, Valmir de Francisquinho (Republicanos) participou do chamado “Adesivação da Esperança”. Ao lado da candidata a vice, Priscila Felizola; de Eduardo Amorim e de André David, candidatos ao Senado; Valmir esteve em mobilizações realizadas simultaneamente no Bairro Industrial e na Orla de Atalaia.



O candidato do Republicanos abriu a campanha apostando na imagem construída durante seus mandatos como prefeito de Itabaiana e em um discurso de mudança. Seu desafio será ampliar a presença eleitoral em Aracaju e na Região Metropolitana, mantendo a força política no agreste e no interior.

Para Ricardo Marques (PL), o primeiro dia foi marcado pela repercussão da saída da Pastora Salete da condição de candidata a vice-governadora. Ricardo afirmou respeitar a decisão, reiterou que permanece na disputa e concentrou as primeiras movimentações na reorganização da chapa e na comunicação pelas redes sociais.

Emanuel Cacho (PSDB), Helton Monteiro (PSOL) e Taty Cristina (DC) tiveram uma largada mais discreta, com maior presença no ambiente digital. As três campanhas devem intensificar suas agendas ao longo dos próximos dias.





Aluguel Comercial

Cód. 12351

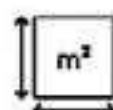
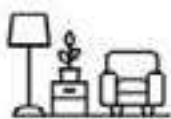
 **Bairro Jardins**

 **VALOR**

Melhor localização do
Jardins



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



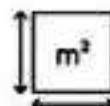
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins



Exclusivo

Neo Office Jardins



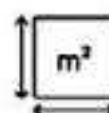
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

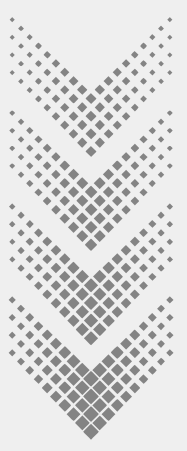
R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



Entre em contato

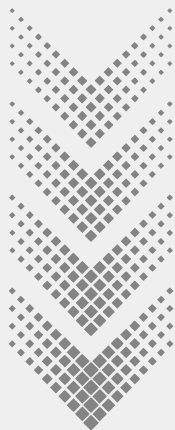
(79) 9 9850-5222



AGOSTO LILÁS

QUANDO A VIOLÊNCIA TENTA CALAR A VOZ DAS MULHERES NA POLÍTICA

Agosto é marcado pelo Agosto Lilás, mês de conscientização e enfrentamento à violência contra a mulher. É tempo de falar sobre agressão física, violência psicológica, moral, patrimonial, sexual e sobre todas as formas de violação que ainda fazem parte da realidade de milhares de brasileiras. Mas neste mês de agosto de 2026 existe outro assunto que considero impossível deixar de lado: a violência política contra a mulher. Desde ontem, 16 de agosto, está oficialmente permitida a propaganda eleitoral das Eleições 2026 nas ruas e na internet.

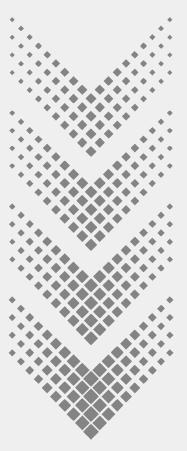


JORNAL CINFORMONLINE
ED. 982 | ANO 4 | 17.8.2026

CINFORM
online

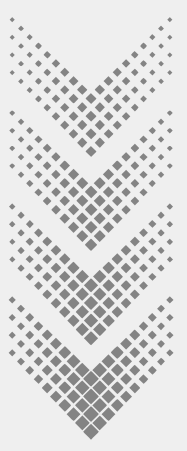
Começa uma das fases mais intensas da disputa pelos cargos que estarão em jogo neste ano, entre eles os de senadores, governadores e deputados federais e estaduais. Começam as caminhadas, os encontros, as agendas, os discursos, os programas, as entrevistas e, principalmente, uma presença ainda maior dos candidatos e candidatas nas redes sociais. E é justamente quando a mulher aparece, fala, cresce, ocupa espaços e apresenta seu nome à sociedade que um problema antigo também costuma aparecer com mais força: a tentativa de diminuí-la,





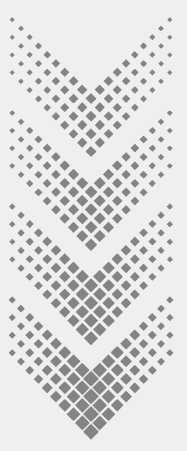
constrangê-la ou até silenciá-la pelo fato de ser mulher. Precisamos falar sobre isso. Não podemos defender o enfrentamento da violência contra a mulher dentro de casa e fechar os olhos quando essa violência chega aos partidos, às campanhas eleitorais, aos parlamentos, aos ambientes de trabalho político ou às redes sociais. A violência muda de endereço e de aparência, mas continua sendo violência.

O Brasil possui, desde 2021, legislação específica para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher. A Lei nº 14.192 estabeleceu mecanismos para proteger a participação feminina nos espaços relacionados aos direitos políticos e ao exercício de funções públicas. O Código Eleitoral também passou a prever como crime assediar, constranger, humilhar, perseguir ou ameaçar candidata ou detentora de mandato, utilizando menosprezo ou discriminação à condição de mulher, cor, raça ou etnia, com a finalidade de impedir ou dificultar sua campanha ou o



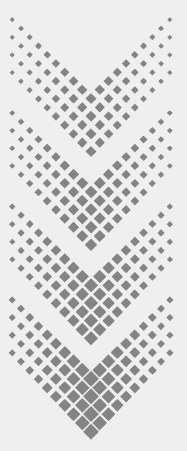
desempenho do mandato. Isso precisa ser conhecido pelas mulheres e também pelos homens. Violência política não acontece apenas quando alguém ameaça fisicamente uma candidata. Ela pode estar em uma perseguição sistemática, em uma tentativa de constrangimento, na humilhação pública, na intimidação, no assédio e na desqualificação baseada no fato de aquela pessoa ser mulher. Pode aparecer quando tentam transformar a aparência física de uma candidata em assunto principal para retirar a atenção de suas propostas. Quando utilizam sua vida pessoal ou familiar para tentar destruí-la politicamente.

Quando o objetivo não é discutir suas ideias, mas fazer com que tenha medo de falar. Quando uma mulher é tratada como alguém que não deveria estar ocupando determinado espaço simplesmente porque aquele espaço historicamente foi ocupado por homens. Também encontramos uma nova dimensão dessa violência na internet. As redes sociais deram voz a milhões de pessoas e abriram caminhos importantes



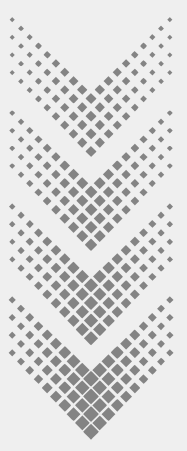
para que candidatas conversem diretamente com a população. Ao mesmo tempo, também permitiram que ataques, montagens, desinformação, ameaças e campanhas coordenadas de humilhação se espalhem rapidamente. Mas é importante fazer uma distinção. Cobrança política não é violência política. Uma mulher que entra na vida pública precisa estar preparada para ser questionada, cobrada e fiscalizada. Seus votos, decisões, propostas, alianças e posicionamentos fazem parte do debate democrático. Nós não podemos utilizar o combate à violência política como argumento para impedir a crítica.

A diferença está na forma e na finalidade. Discordar de uma candidata é democracia. Questionar suas propostas é democracia. Cobrar sua atuação é democracia. Mas tentar diminuí-la por ser mulher, utilizar preconceitos de gênero para desqualificá-la, ameaçá-la, persegui-la ou constrangê-la para dificultar sua campanha ou atuação política ultrapassa o debate de ideias. Quando olhamos para as pesquisas, percebemos



que não estamos falando de casos isolados. Pesquisa do DataSenado e do Observatório da Mulher contra a Violência sobre mulheres na política apontou que um terço das mulheres entrevistadas afirmou ter sofrido discriminação no ambiente político em razão do gênero.

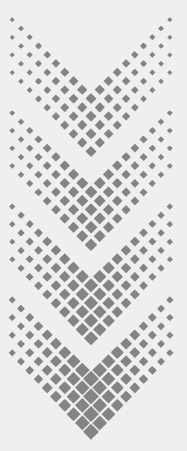
O levantamento mostra ainda um dado que merece atenção especial. Entre mulheres que disputaram cargos municipais, 32% relataram discriminação de gênero. Entre aquelas que disputaram cargos estaduais ou federais, o percentual chegou a 44%. Isso significa que, à medida que aumenta a importância do cargo disputado e a mulher se aproxima dos espaços de maior poder, a discriminação pode se tornar ainda mais presente. É um dado que deve ser observado especialmente agora, quando começamos uma eleição para deputados estaduais, deputados federais, senadores e governadores. Existe outro número que gosto sempre de lembrar. Nas Eleições 2026, o Brasil possui 83.877.126 mulheres aptas a



votar. Elas representam 52,84% do eleitorado nacional. Ou seja, as mulheres continuam sendo maioria entre as pessoas que decidirão, pelo voto, quem ocupará alguns dos espaços mais importantes de poder no país. Somos maioria na hora de escolher. Precisamos avançar também nas condições para participar, disputar, decidir e ocupar.

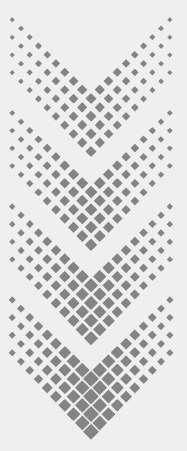
Durante muitos anos, as mulheres estiveram presentes na política de diversas maneiras. Organizaram reuniões, formaram grupos, mobilizaram comunidades, seguraram bandeiras, visitaram casas, reuniram famílias, defenderam candidatos e ajudaram a construir grandes projetos eleitorais. Muitas vezes fizeram tudo isso nos bastidores. Agora, cada vez mais mulheres compreendem que também podem estar na frente. Podem ser candidatas. Podem liderar. Podem coordenar. Podem apresentar propostas. Podem construir seus próprios projetos políticos. E podem ocupar os lugares onde as decisões são tomadas.

Também acredito que precisamos falar de algo fundamental nesta eleição: posicionamento. Mulher na política não precisa pedir licença para ter opinião. Não precisa concordar com todo mundo para ser aceita. Não precisa esconder aquilo em que acredita apenas para evitar críticas. Ter posicionamento não significa ser agressiva. Significa saber quem você é, quais causas defende, quais são seus limites e quais compromissos pretende assumir com a sociedade. E precisamos acabar com a ideia de que todas as mulheres devem pensar da mesma maneira. Mulheres podem ser de direita, de esquerda, de centro ou não se reconhecer nesses rótulos. Podem pertencer a partidos diferentes, defender projetos diferentes e votar de maneiras diferentes. Isso é democracia. Defender a participação feminina na política não significa defender determinada ideologia. Significa defender o direito de uma mulher estar ali. Inclusive daquela mulher da qual eu discordo. A democracia se fortalece quando conseguimos compreender



que podemos combater a violência política sofrida por uma mulher sem necessariamente apoiar sua candidatura. Existe ainda outra questão que considero essencial para as mulheres que estão entrando agora em uma campanha eleitoral. Não basta ter uma boa história, vontade, coragem, seguidores nas redes sociais e pessoas ao redor. Campanha eleitoral exige profissionalização. E dois profissionais são fundamentais nesse processo: o contador e o advogado eleitoral. Uma prestação de contas não deve ser tratada como algo que será resolvido somente depois da eleição. Ela começa junto com a campanha.

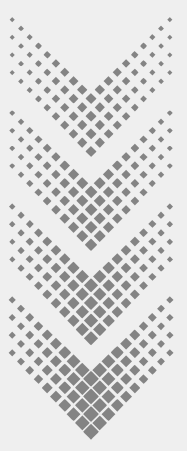
O acompanhamento contábil é indispensável porque campanha envolve entrada e saída de recursos, contratação de serviços, fornecedores, produção de materiais, despesas, doações, movimentação bancária e documentação. Tudo precisa estar organizado. A candidata deve saber o que entrou, de onde veio, quanto foi gasto, com quem foi gasto, qual documento



comprova aquele serviço e como cada movimentação será apresentada à Justiça Eleitoral. O contador não pode ser lembrado apenas quando os documentos estiverem acumulados.

Ele precisa acompanhar a campanha desde o começo. Da mesma maneira, o advogado eleitoral não deve ser procurado somente quando chega uma representação ou quando aparece um problema. O melhor trabalho jurídico é também preventivo. É orientar antes. É analisar contratos. É acompanhar as regras de propaganda. É orientar sobre conteúdos, direito de resposta e eventuais irregularidades. É explicar aquilo que pode e aquilo que não pode ser feito. E, no caso específico das mulheres, uma assessoria jurídica atenta também pode ser decisiva diante de situações de ameaça, perseguição, assédio, exposição ilegal ou possíveis episódios de violência política. É importante documentar. Guardar mensagens. Registrar links. Preservar vídeos, áudios e publicações. Anotar

datas. Não apagar aquilo que poderá servir como prova. Não normalizar uma ameaça simplesmente porque estamos em uma campanha eleitoral. A participação feminina não pode existir apenas para preencher números. Os partidos têm responsabilidade na construção de um ambiente em que as mulheres possam participar de maneira efetiva. É preciso formação, estrutura, orientação, recursos, comunicação, acompanhamento jurídico e contábil e, acima de tudo, respeito. Colocar o nome de uma mulher em uma candidatura sem oferecer condições reais para que ela possa disputar não representa, sozinho, avanço político. Queremos mulheres preparadas, conscientes dos seus direitos e das suas responsabilidades, com liberdade para apresentar aquilo em que acreditam. Começou a campanha. A partir de agora veremos muita disputa. Teremos debates fortes, divergências políticas e confronto de propostas. É natural que seja assim. O que não podemos aceitar é transformar a violência em estratégia eleitoral. Neste



Agosto Lilás, meu chamado não é apenas para as mulheres candidatas. É também para partidos, equipes, profissionais de comunicação, advogados, contadores, militantes, apoiadores, jornalistas, eleitores e para toda a sociedade. Vamos aprender a reconhecer a violência política. Vamos respeitar as divergências. Vamos cobrar propostas. Vamos cobrar preparo. Vamos cobrar transparência.

E vamos permitir que mulheres possam disputar eleições sem que sua condição de mulher seja utilizada como instrumento para silenciá-las. A mulher que entra na política precisa entender que sua voz tem valor. Precisa conhecer os seus direitos. Precisa conhecer suas contas. Precisa conhecer as regras. Precisa escolher bem quem estará ao seu lado. E precisa compreender que não existe nada de errado em ocupar um espaço que durante tanto tempo disseram que não era nosso. Somos mais de 83 milhões de eleitoras. Temos voz. Temos voto. Temos opinião. E também temos o direito de ocupar. Neste Agosto

Quando calam uma mulher na política, a democracia inteira *sangra*.

Lilás, quando o Brasil começa mais uma campanha eleitoral, combater a violência contra a mulher também significa defender o direito de cada uma participar da política com dignidade, segurança, liberdade e respeito. Quando tentam calar uma mulher na política, não atingem apenas uma candidata. Tentam diminuir a voz de todas nós. Mulher com voz, coragem e posição fortalece a política e fortalece a democracia.

LÍCIA MELO

Jornalista, Hubmark, empreendedora social e cultural



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Aluguel Comercial

Cód. 12695

Bairro Jardins



Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



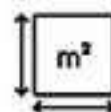
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

Cantinho da Crônica

Educadora
Cris Souza



A MULHER QUE CHEGOU DEPOIS

Durante muito tempo, pensei que a vida fosse uma espécie de sala de espera. Havia sempre alguma coisa depois. Depois que os filhos crescessem. Depois que as contas diminuíssem. Depois que o trabalho ficasse menos pesado. Depois que eu tivesse tempo. Depois que me sentisse preparada. Depois que alguém reconhecesse aquilo que eu ainda não conseguia reconhecer inteiramente em mim. A vida, porém, não esperava. Enquanto eu organizava os meus “depois”, ela acontecia.

Acontecia no café tomado às pressas, nos livros deixados pela metade sobre a mesa, nas manhãs em que eu saía para trabalhar ainda carregando o cansaço

do dia anterior. Acontecia nas pessoas que chegavam, nas que partiam e, principalmente, naquelas que eu insistia em manter mesmo quando já tinham ido embora de outras maneiras.



Demorei para compreender que algumas despedidas acontecem muito antes do adeus. Também demorei para descobrir que permanecer nem sempre é uma virtude. Fui ensinada a resistir.

Ao cansaço. Às ausências. Às decepções. Às portas fechadas. Aos lugares onde era preciso diminuir um pouco a voz para não incomodar.

Talvez muitas mulheres da minha geração tenham aprendido assim. Chamávamos de força aquilo que, algumas vezes, era apenas nossa extraordinária capacidade de suportar.

Até que um dia alguma coisa muda.

Não acontece uma revolução. Ninguém toca campainha. Nenhuma música anuncia que uma nova mulher acabou de chegar. Apenas começamos a dizer alguns não sem culpa.

Paramos de explicar certas escolhas. Descobrimos que não precisamos comparecer a todas as batalhas para provar coragem. Deixamos algumas pessoas seguirem sem correr atrás delas.

E o silêncio, que antes parecia abandono, começa a parecer paz. Foi assim que conheci uma mulher que demorou muitos anos para chegar. Ela tinha algumas rugas, histórias que não contava a qualquer pessoa e uma estranha serenidade diante de coisas que antigamente lhe tirariam o sono. Reconheci seus olhos. Eram os meus. Mas havia neles alguma coisa que eu ainda não conhecia. Liberdade.

Não a liberdade grandiosa dos discursos. Uma liberdade pequena e

cotidiana. A de escolher onde ficar. A de ir embora quando necessário. A de não disputar lugares. A de não implorar afetos. A de reconhecer os próprios erros sem transformar cada um deles numa sentença.

E, talvez a mais difícil de todas: compreender que algumas pessoas jamais entenderão quem somos — e continuar em paz com isso.

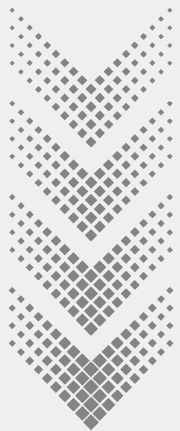
Olhei para aquela mulher durante algum tempo.

Não senti pena da que fui.

Ela fez o que conseguiu com aquilo que sabia.

Carregou pesos que hoje eu não carregaria. Permaneceu onde hoje eu partiria. Chorou por coisas diante das quais talvez agora apenas fechasse a porta e fosse fazer café.

Mas foi ela quem me trouxe até aqui. Por isso, não quero apagar nenhuma



das minhas versões. A menina, a jovem, a mulher apressada, a que teve medo, a que acreditou demais, a que se decepcionou, a que começou novamente quando ninguém estava olhando.

Todas moram em mim. Só não governam mais a casa. Talvez a maturidade não seja chegar ao fim de nós mesmas. Talvez seja, finalmente, chegar a nós. Depois de tantos anos esperando pela vida que viria depois, descobri uma coisa simples: não havia sala de espera. Aquela já era a vida. E esta também é. Só que, desta vez, quando ela bateu à porta, fui eu mesma quem abriu.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com





CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

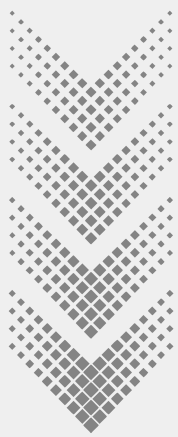
Médico e professor titular da UFS

A ESSÊNCIA DA IRMANDADE NA JORNADA PARTILHADA

É na trama invisível das existências que se entrelaça a verdadeira compreensão do que significa a palavra “irmão”. A superficialidade da biologia, muitas vezes, nos aprisiona a uma definição limitada, a um conceito estreito que mal arranha a superfície da complexidade e profundidade que tais laços podem assumir. Não é o sangue que une, mas a alma que reconhece, a experiência partilhada que solidifica, a empatia que floresce e a resiliência que se constrói a dois, a três, ou em qualquer multiplicidade que a vida apresenta. Ensinar essa verdade fundamental não é apenas uma diretriz pedagógica; é um convite à expansão da consciência humana, à percepção de que certas

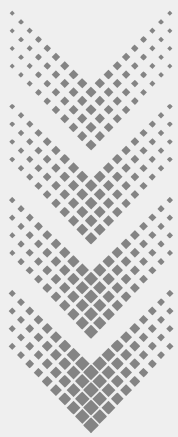


conexões transcendem a matéria e mergulham na essência do ser. A ideia de que tais presenças são refúgios é um dos pilares dessa sabedoria ancestral. Em um mundo de incessantes ruídos e pressões, onde a individualidade é constantemente desafiada e por vezes corroída, a existência de um refúgio se torna imperativa. Não se trata de um local físico, mas de um espaço existencial, um porto seguro para a alma. É a certeza de que, não importa o abismo da desesperança ou a tormenta da dúvida,



haverá uma presença que compreende sem a necessidade de palavras, que acolhe sem julgamento, que ampara sem condições. Esse refúgio é construído tijolo por tijolo de confiança mútua, de memórias partilhadas e de uma aceitação incondicional que raras vezes se encontra em outras esferas da vida. É a promessa de que, mesmo quando o eu se sente fragmentado, há outro que guarda as peças e ajuda a reconstruir o todo.

Mais do que abrigos, essas conexões se manifestam como fortalezas inabaláveis. A vida é um campo de batalhas silenciosas e de desafios que testam os limites da nossa coragem e resistência. Ter ao lado alguém que se ergue como uma muralha, que oferece sua própria força para mitigar a nossa fraqueza, é um privilégio que redefinirá a trajetória de qualquer jornada. A fortaleza não reside apenas na ação de proteger, mas na própria existência que inspira resiliência, que ecoa a possibilidade de superação e que projeta a sombra da esperança em meio à



adversidade. É o ímpeto para persistir, a motivação para lutar, o alicerce para reconstruir; uma força que emana não da individualidade, mas da simbiose, da convicção de que não estamos isolados no enfrentamento dos grandes e pequenos dramas da existência.

Por fim, a percepção desses seres como eternos companheiros de jornada é o ápice dessa filosofia. A vida é uma estrada longa e sinuosa, repleta de paisagens mutáveis e encruzilhadas inesperadas. Percorrer essa trajetória com um companheiro que conhece os altos e baixos, que testemunhou a nossa evolução desde os primeiros passos e que continua a caminhar ao nosso lado, é uma bênção incomensurável. Essa companhia transcende a proximidade física; ela se manifesta na memória compartilhada, na cumplicidade tácita, no saber que há sempre um fio invisível que une, independentemente da distância ou do tempo. São os guardiões de nossa história, os espelhos de nossa identidade, os coautores de nossa biografia mais íntima.

Ensinar essa complexidade aos que vêm depois de nós é um legado de valor inestimável. É plantar a semente da compreensão de que as relações mais profundas não são ditadas pelo acaso genético, mas são cultivadas com a dedicação, o amor e o reconhecimento da interdependência humana. É mostrar que a riqueza da vida reside na capacidade de construir pontes, de estender a mão e de encontrar, em um outro, um pedaço eterno de si mesmo, um refúgio, uma fortaleza e um companheiro para todos os caminhos. Essa é a verdadeira essência da conexão que chamamos de irmandade: um laço que a vida entrelaça para transcender a própria vida.

José Aderval Aragão - Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



ACADEMIAS EM FOCO



Educadora
Cris Souza

Escritora, poeta,
jornalista e pedagoga

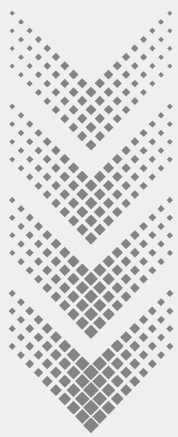


JOSÉ ANDERSON NASCIMENTO: O TEMPO, A PALAVRA E A PERMANÊNCIA

Por **Cris Souza** | Academias em Foco | Jornal Cinform

Há homens que atravessam o tempo. Outros ajudam a dar sentido a ele. Porque o tempo, quando encontra aqueles que fizeram da palavra, do conhecimento e do serviço à cultura uma forma de permanência, deixa de ser apenas





calendário. Torna-se memória. Neste 16 de agosto, quando celebramos o aniversário do professor doutor José Anderson Nascimento, presidente da Academia Sergipana de Letras, talvez seja essa a reflexão que melhor se imponha: não quantos anos cabem em uma existência, mas quanto de uma existência consegue permanecer para além dos anos.

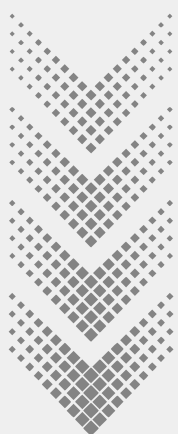
As instituições culturais conhecem profundamente essa medida. Uma Academia de Letras não é apenas o edifício que a abriga, nem a sucessão de nomes inscritos em suas cadeiras. É, sobretudo, uma ideia de permanência. Nela, os que chegaram antes continuam conversando com os que chegam depois. Os mortos conservam suas vozes nos livros. Aos vivos cabe a responsabilidade de guardar aquilo que não lhes pertence inteiramente, porque pertence também aos que virão.

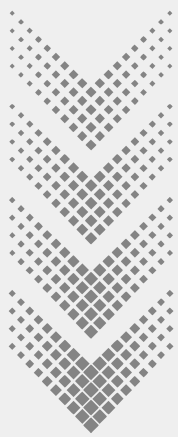
Presidir uma instituição dessa natureza é, portanto, mais do que exercer uma função administrativa.

É receber uma herança. E compreender que toda herança cultural traz consigo uma responsabilidade: preservá-la e fazê-la alcançar novos tempos.

José Anderson Nascimento ocupa a presidência da Academia Sergipana de Letras compreendendo que tradição e movimento podem caminhar juntos. Uma instituição pode honrar sua história e, simultaneamente, abrir portas. Pode guardar seus arquivos e acolher novas vozes. Pode reverenciar aqueles que construíram seus alicerces e reconhecer que a grandeza de uma casa de cultura também se revela em sua capacidade de estabelecer diálogos.

Professor, acadêmico e intelectual, ele compreende que o conhecimento não se encerra em si mesmo. Conhecimento que não circula corre o risco de transformar-se apenas em acervo. Cultura, ao contrário, pressupõe transmissão. Talvez por isso sua presença na vida intelectual sergipana encontre significado não somente no que preserva, mas também





no que possibilita. Iniciativas, encontros, conferências e movimentos que se aproximam da Academia deixam, assim, de ser acontecimentos isolados. Passam a integrar algo maior: a construção cotidiana de uma instituição que reconhece o passado e mantém os olhos voltados para o presente e para o futuro.

É também nesse horizonte que se insere o Movimento Cultural Antônio Garcia Filho – MAC, vinculado à Academia Sergipana de Letras. Sua existência estabelece uma ponte entre a instituição acadêmica e uma comunidade mais ampla de escritores, professores, pesquisadores e agentes culturais.

E pontes talvez sejam uma das mais belas arquiteturas da cultura: não existem para que permaneçamos sobre elas, mas para que possamos alcançar a outra margem. Há uma dimensão ainda mais profunda em toda liderança intelectual.

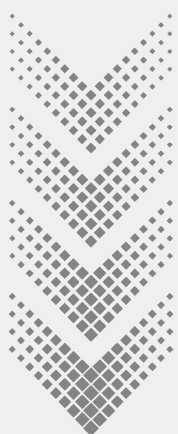
As instituições atravessam gerações, e cada geração lhes acrescenta uma

parte de sua história. Há aqueles que recebem uma herança cultural e a conservam. Outros, além de conservá-la, ajudam a ampliá-la, preparando-a para aqueles que virão.

É nesse encontro entre memória e continuidade que uma trajetória encontra sua medida. Porque aquilo que verdadeiramente realizamos em favor da cultura deixa de pertencer somente ao instante em que foi feito e passa a integrar a história da instituição que ajudamos a construir.

Por isso, neste aniversário, mais do que dirigir ao professor doutor José Anderson Nascimento os cumprimentos próprios da data, cabe reconhecer a responsabilidade que assumiu diante de uma instituição que se aproxima de um século de existência e guarda parte significativa da memória intelectual de Sergipe.

Que os anos que chegam lhe tragam saúde, serenidade e lucidez. Mas, sobretudo, que lhe tragam tempo.



Tempo para continuar ensinando.
Tempo para continuar pensando. Tempo
para continuar construindo.

Tempo para continuar fazendo da
palavra e do conhecimento instrumentos
de permanência. Porque há existências
que pertencem à intimidade da família
e dos amigos. Mas há trajetórias que,
pelo que realizaram, passam também a
pertencer à memória de uma terra.

E, quando isso acontece, o aniversário
de um homem deixa de ser apenas uma
data. Torna-se também uma celebração
daquilo que, nele, escolheu permanecer.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

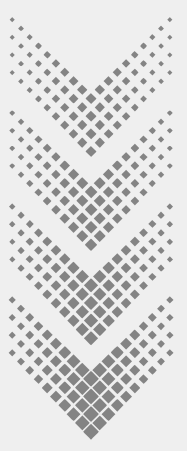
Email cristinasouza35@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



1/5

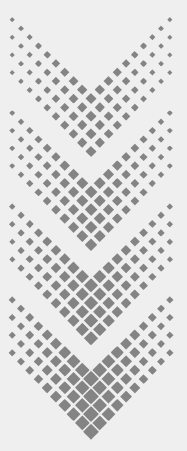
FILOSOFIA E POLÍTICA



MARCOS BALIEIRO
PROFESSOR DA UFS

SOBRE CORRUPÇÃO E POLÍTICA

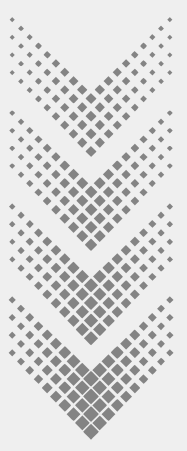
Alguns leitores talvez lembrem que, anos atrás, políticos de esquerda reivindicavam para seu próprio campo político certa pureza moral. Nessa época, uma das acusações comumente desferidas contra a direita era, justamente, que governantes que se apresentavam como liberais ou como conservadores se envolviam com mais frequência em episódios de corrupção. Posteriormente, particularmente desde 2016, tem sido notável o esforço, por parte dos representantes dos auto-intitulados “cidadãos de bem”, para retratar representantes da esquerda



como invariavelmente corruptos, a tal ponto que estariam, em muitos casos, vinculados ao “maior escândalo de corrupção que o Brasil já teve”.

Esse é o tipo de discurso que costuma ter bastante apelo popular. Não é raro vermos entrevistas supostamente espontâneas com cidadãos que dizem que jamais votariam neste ou naquele candidato porque “é ladrão”. Quando instadas a dizer o que o candidato em questão (ou seu partido) roubou, a resposta costuma se reduzir a balbucios. Mesmo que desconsideremos as diferenças conceituais entre o simples roubo e a corrupção, fica claro que essas pessoas, muitas vezes, reproduzem desinformação vaga recebida por meios digitais.

Por outro lado, a ideia de que “o meu lado” seria imaculadamente puro enquanto “o outro” seria corrupto dificilmente sobrevive a um exame criterioso. Um exemplo bastante simples aparece quando observamos



que, segundo se tem notícia, certo ex-banqueiro e atual presidiário, muito afeito a narrar suas peripécias para sua então “momolada”, negociava bastante com gente de todos os lados do espectro político. Talvez ainda mais, alguns diriam, com alguns daqueles que, mais recentemente, vêm acusando seus adversários de maneira contumaz.

Que não me entendam mal: se faço considerações como essas, não é para dizer que corrupção não é coisa séria. Sei bem o que ela custa em recursos que poderiam ser usados para custear benefícios enormes para nosso povo. Sei, também, que cada novo escândalo abala a confiança que as pessoas ainda depositam nas instituições. Não à toa, o próprio termo “corrupção”, originalmente, tinha mais a ver com o declínio e, depois, a putrefação de corpos dos quais a vida se esvaía. Posteriormente, foi assimilado pelo vocabulário político como um sinal de que certas práticas, uma vez instaladas, poderiam como que “apodrecer” a própria república.

Por outro lado, é importante não perder de vista que essa apropriação, de podemos grosseiramente atribuir aos antigos romanos, não está em vista na maioria das discussões atuais. Em geral, no contexto em que estamos hoje, chamar este ou aquele candidato (ou mandatário) de corrupto não é discutir política. Isso, entenda-se, não apenas porque nenhum partido defende que a corrupção é algo válido. Ora, discussões políticas, por sua própria natureza, dizem respeito aos propósitos que um governo deve buscar cumprir, ao que lhe confere legitimidade, àquilo que deveríamos poder esperar de nossas instituições, às maneiras como elas devem operar, aos limites que devem respeitar... E, em nível igualmente básico, o debate político também deveria dizer respeito àquilo que nos caracteriza como uma só sociedade e um só povo. Discutir corrupção é importante, mas, quando caímos no moralismo tacanho que apenas reafirma que ela é errada, prescindindo de qualquer conversa sobre as orientações que deverão reger instituições e

governos, caímos apenas em clubismo mal disfarçado: “corrupto” vira apenas um termo que usamos para designar aquele em quem não votaríamos.

Quem comemora quando isso acontece? Exatamente o corrupto, ora bolas. Este sempre pode refinar seus procedimentos e aprender a atuar mais às escondidas. Enquanto apontar o dedo para o outro lado bastar, tudo estará tranquilo para aqueles que só pretendem ser as raposas mais espertas. Particularmente, acredito que, quando se trata de avaliar candidatos e partidos (ainda mais em um país em que a corrupção, em suas variadas formas, parece às vezes atingir todos os lados), vale mais a pena discutir aquilo que se propõem e, é claro, o que realmente tentam fazer para que essas propostas realmente se coloquem em prática.

● **Marcos Balieiro** - é doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Fábio Viana**

Jornalista DRT/SE | 1327

viana.jornalista@gmail.com

 (79) 9.9981-1711**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Cris Souza****Evaldo Becker****José Aderval Aragão****Lícia Melo****Saulo H. S. Silva****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00